



BRADO

P'ra conhecer portuguezes
É tental-os com revezes
(PALMEIRIM.)

I

É MENTIRA, hespanhoes, que na patria,
Em que o Gran Condestavel nasceu,
Menosprezem, com *vivas á Iberia*,
Um passado tão nobre, tão seu!

É MENTIRA taes *vivas* no *meeting*
(Meteóro que a furto assomou...)
É mentira, é calúnia, é perfidia!
Portugal, indignado, bradou.

É MENTIRA que o grito de Iberia
Levantasse entre o povo uma voz;
E, se o erguesse!... amargára-lh'a infamia...
Que entre os crimes tal crime era atroz!

É MENTIRA! Ou foi sonho ou delirio...
Desleal, execranda illusão!
Quem assim vos mentiu era um perfido!...
Negro crime, nefanda traição!!

É MENTIRA não ser Lusitania
Inda a mesma—aguerrida, qual foi!
Pela patria este povo é fanatico,
É nas guerras intrepido—heroe.

II

Entre nós, hespanhoes, ha penhores
Que nos ligam—visinhos, irmãos;
Mas visinhos tornados senhores!?
São de esp'rança fallaz sonhos vãos.

Abril de 1861.

Lusitania, das aguias vexada,
Contra o jugo de Roma pugnou!...
E valente, dos bravos co'a espada,
Portugal esta herança firmou.

Quer tão livre viver este povo
Quanto o foram seus nobres avós;
E, se á patria vier jugo novo,
Maldição!... Maldição sobre nós!

Se da patria se esqueçe um covarde,
Se da patria renega um traidor!
O castigo vem breve... e, mais tarde,
Dos vindouros—desprêzo e rancor.

N'este povo, hespanhoes, vivem crenças
Que não podem jamais fenecer!...
Contra as hostes mais bravas e densas
Hão de os peitos muralha fazer.

Já no campo nos vistes—e **UNIDOS**
Da victoria colher os tropheus!
Inda iremos ao campo, aguerridos;
Pelo rei, pela patria e por Deus.

III

Eu não quero *hespanhol* a riqueza,
Quero, pobre, morrer portuguez!
Já foi grande a nação portugueza,
Ha de ser inda grande outra vez.

Albino A. de Andrade e Almeida.

BR 1881

